

Gestão Universitária

Estudos sobre a UnB

Volume 1

Presidenta da República Dilma Vana Rousseff
Ministro da Educação Fernando Haddad



Fundação Universidade de Brasília
Conselho Diretor

Presidente José Geraldo de Sousa Junior
Titulares João Claudio Todorov
Jacques Rocha Velloso

Suplente Reinhardt Adolfo Fuck



Universidade de Brasília

Reitor José Geraldo de Sousa Junior
Vice-Reitor João Batista de Sousa
Decana de Ensino de Graduação Márcia Abrahão Moura
Decano de Administração e Finanças Pedro Murrieta Santos Neto
Decana de Pesquisa e Pós-Graduação Denise Bomtempo Birche de Carvalho
Decano de Extensão Oviromar Flores
Decano de Assuntos Comunitários Eduardo Raupp de Vargas
Decana de Gestão de Pessoas Gilca Ribeiro Starling Diniz
Decano de Planejamento e Orçamento Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha
Diretor de Planejamento Hélio Marcos Neiva
Diretor da FACE Tomás de Aquino Guimarães
Secretária Executiva de Comunicação da SECOM Ana Beatriz Magno



Editora Universidade de Brasília

Diretora Lúcia Helena Cavaşin Zabotto Pulino
Conselho editorial Angélica Madeira
Deborah Silva Santos
Denise Imbroisi
José Carlos Córdova Coutinho
Lúcia Helena Cavaşin Zabotto Pulino - *Pres.*
Roberto Armando Ramos de Aguiar
Sely Maria de Souza Costa

Gestão Universitária

Estudos sobre a UnB

Volume 1

César Augusto Tibúrcio Silva

Nair Aguiar-Miranda

(Organizadores)



Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,
Ciência da Informação e Documentação (Face)

2011

	· <i>Equipe editorial</i>
Editoras de publicações	· Nathalie Letouzé Moreira, Regina Marques
Coordenação de produção gráfica	· Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação de revisão	· Ramiro Galas Pedrosa
Normalização	· Welma Pereira Batista
Revisão	· Mary Angotti e Olavo Mesquita de Carvalho
Emendas	· Liane Matsumoto e Rebeca Guedes Mesquita
Elaboração de resumos	· Rosana Aparecida Silva
Diagramação e projeto gráfico	· Mauro Pereira Bento
Supervisão gráfica	· Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

· Copyright © 2011 by
· Editora Universidade de Brasília

· Impresso no Brasil
· Direitos exclusivos para esta edição:
· Editora Universidade de Brasília
· SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
· 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
· Telefone: (61) 3035-4200
· Fax (61) 3035-4230
· Site: www.editora.unb.br
· E-mail: contato@editora.unb.br

· Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
· poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a
· autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

G393u Gestão universitária : estudos sobre a UnB / César Augusto
 Tibúrcio Silva e Nair Aguiar-Miranda, organizadores. _
 Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2011.
 2 v. ; 22 cm.

ISBN 978-85-230-1286-1 (v. 1)

1. Gestão. 2. Universidade. 3. Ensino superior. I. Silva, César Augusto Tibúrcio. II. Miranda, Nair Aguiar.

CDU 378.4

Agradecimentos

Este livro apresenta resultados dos trabalhos de conclusão dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Universitária da Universidade de Brasília. Sua publicação decorre do esforço conjunto de várias pessoas, cujo empenho e dedicação tornaram possível o surgimento da primeira obra coletiva de autoria de servidores técnicos administrativos da universidade.

A publicação do livro reflete a importância atribuída pela Reitoria e pela Editora UnB à divulgação de estudos sobre a universidade feitos por seus próprios técnicos, orientados por docentes da instituição. Esperamos que os trabalhos aqui contidos possam contribuir para o autoconhecimento e para o desenvolvimento da universidade.

Deixamos expressos nossos agradecimentos aos integrantes do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Departamento de Administração e da Faculdade de Direito, que ministraram as disciplinas e orientaram a elaboração das monografias.

Lembramos ainda o papel fundamental de Rosana Aparecida Silva na elaboração dos resumos das monografias e de Regina Marques na viabilização do lançamento deste volume.

Cabe destacar também a participação importante de Vera Lúcia Cavalcanti Correa de Oliveira como assistente editorial, acumulando

essa atividade com suas múltiplas tarefas como Secretária do Curso de Especialização.

Finalmente, os nossos agradecimentos à equipe de revisão e editoração da EDU pelo apoio no lançamento desta obra que retrata, em última instância, a preocupação de várias equipes de gestores da universidade na construção de um projeto de desenvolvimento institucional embasado no investimento na formação dos servidores e, portanto, na ampliação do capital intelectual da Universidade de Brasília.

Os organizadores

Sumário

Prefácio.....	11
<i>José Geraldo de Sousa Júnior – Reitor da UnB</i>	
Apresentação.....	15
<i>Gileno Marcelino – Diretor da Face (2001-2004)</i>	
Preâmbulo.....	19
<i>Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento</i>	
Educação continuada dos servidores da UnB.....	23
<i>Afonso de Souza – Diretor de Recursos Humanos</i>	
Corpo docente.....	25
Introdução.....	31
<i>César Augusto Tibúrcio Silva – Diretor da Face</i>	
Parte I Gestão de Pessoas.....	39
Qualidade de vida no trabalho para os servidores técnicos administrativos da UnB.....	41
<i>Luzia Alves dos Santos</i>	

Necessidades, dificuldades e expectativas do servidor técnico administrativo para o acesso ao nível superior da Universidade de Brasília.....	61
<i>Eliana Ramos de Sousa</i>	
Sufrimento humano no trabalho: uma análise em uma Instituição de Ensino Superior.....	83
<i>Raimunda dos Navegantes Santos Côrrea</i>	
<i>Waldete Reis de Figueiredo</i>	
A percepção do trabalho por servidores técnico administrativos da área acadêmica da Universidade de Brasília.....	103
<i>Adalva Alcoforado Lacerda</i>	
<i>Carlos Vieira Mota</i>	
Efetividade do processo de gestão de desempenho na Universidade de Brasília.....	135
<i>Morgana Rodrigues Ribeiro</i>	
<i>Márcia de Albuquerque Rosalvos Domingues</i>	
Acidentes de trabalho na Universidade de Brasília: causas e consequências.....	171
<i>Cristiano Smidt</i>	
<i>Roberto de Azevedo Dantas</i>	
Competências profissionais relevantes aos gerentes que atuam na área de recursos humanos da Fundação Universidade de Brasília.....	187
<i>Ereni Gontijo de Lima</i>	
<i>Eurides Araujo Costa Pessoa</i>	
Comprometimento organizacional dos trabalhadores da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.....	215
<i>Célia Regina Silva</i>	
<i>Lina Akyio Nemoto Yamaguti</i>	

Parte II | Gestão de Processos.....235

Contratos, convênios e parcerias da FUB: competências
necessárias para a formulação e aprovação de processos.....237

Júlio César Versiani Teixeira

Maria da Glória Fernandes Reis

Compras governamentais: uma análise das causas da morosidade
dos processos de compras no âmbito da FUB.....263

Eudes de Queiroz e Silva

Renan Mendes Rocha

Aspectos da manutenção dos equipamentos científicos da
Universidade de Brasília.....287

Francisco Assis Lima

João Carlos Nogueira Castilho

Parte III | Gestão Contábil, Orçamentária, Financeira e de Custos....313

Geração e administração de recursos
financeiros em Ifes: proposta de Secretaria de Projetos
e Empreendimentos.....315

Viviane Vieira Coutinho Sabino

Fernando Soares dos Santos

Proposta de adoção de medidas para a redução de custos
em uma Secretaria de Unidade Acadêmica.....339

Eliésio Alcântara Lima

Angela Maria Rogério de Miranda Pontes

Proposta de atividades/tarefas para apuração do custo
de uma unidade acadêmica pelo Sistema ABC.....359

Marcos de Freitas Santos

Parte IV | Gestão Acadêmica.....373

Resistências na implementação de políticas de ensino de graduação na UnB: o caso da implementação da orientação acadêmica – Resolução nº 041/2004 do Cepe.....375

Jurandir Rodrigues de Souza

A evasão no curso de Química da UnB: o que mudou após 1997?.....403

Elizabeth Oliveira Santos

Vanderlei Crisóstomo Valverde

Parte V | Gestão da Comunicação, da Imagem Institucional e da Responsabilidade Social.....431

Usabilidade da intranet como instrumento de comunicação interna: o caso da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.....433

Clarimar Almeida Valle

Maria José Moreira Serra da Silva

Avaliação do grau de satisfação da qualidade de atendimento médico-hospitalar do cliente do Hospital Universitário de Brasília (HUB).....473

Isabela Pereira Rodrigues

Vanessa Conceição Rocha Araújo de Menezes

Necessidade de um código de ética para as universidades – cidadania, moralidade e servidor – a UnB e uma breve abordagem comparativa com três instituições de ensino superior.....495

Ionete Eunice de Araújo

Heverson Cid Oliveira

Corpo Docente

Professor César Augusto Tibúrcio Silva. Coordena o curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial. É bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Possui graduação em Administração pela Universidade de Brasília (1983) e graduação em Contabilidade pela Unieuro (2006), mestrado em Administração pela Universidade de Brasília (1988) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é professor titular da UnB, atuando no mestrado e no doutorado de Contabilidade. É diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (Face) da UnB. Possui livros, artigos e trabalhos em congressos nos seguintes temas: mensuração contábil, finanças de empresas, demonstrações contábeis, avaliação de empresas e custos no setor público. Ministrou a disciplina Gestão Financeira Aplicada no Curso de Desenvolvimento Gerencial.

Professor Gileno Fernandes Marcelino. É professor associado da Universidade de Brasília e professor visitante da Northwestern University, tem graduação em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP/FGV. Mestrado e doutorado em Administração pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. É pós-doutor pela J. L. Kellogg Graduate School of Management – Northwestern University (Chicago, Illinois, EUA). Possui também trinta anos de experiência como professor

e pesquisador nos campos de administração pública e empresas, gestão de ciência e tecnologia e gestão da cultura e 25 anos de experiência como consultor e instrutor de planejamento estratégico facilitando seminários e *workshops* e coordenando mais de sessenta processos de planejamento estratégico. Ministrou a disciplina Planejamento, Administração e Gestão no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

Professora Catarina Cecília Odélius. Possui graduação em Administração de Empresas – Faculdades Metropolitanas Unidas (1982), mestrado em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992) e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de gestão de pessoas e psicologia do trabalho, tendo implementado políticas de gestão de pessoas em organizações públicas e privadas de diferentes portes e desenvolvido, mais recentemente, pesquisas a respeito de aspectos que influenciam as políticas e as práticas de gestão de pessoas, em especial: competências, remuneração, treinamento e avaliação de desempenho. Atualmente participa de grupos de pesquisa focados em aprendizagem em organizações, inovações e redes sociais. Ministrou a disciplina Gestão de Pessoas no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

Professora Fátima Bruno de Faria. É bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978), graduada em Formação em Psicólogo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de Brasília (1996) e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2004). É professora adjunta na Universidade de Brasília, no Departamento de Administração e no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), em cursos de especialização, de mestrado e de doutorado. Coordenadora do curso de graduação (diurno) no Departamento de Administração da Face/UnB. Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas (UnB/PPGA – turmas 1 e 3). Coordena grupo de pesquisa sobre criatividade e inovação nas organizações. Experiência como coordenadora acadêmica do

Centro de Educação a Distância (Cead/UnB). Tem publicações relacionadas aos seguintes temas: criatividade e inovação nas organizações, metodologia de pesquisa, gestão de pessoas por competências. Ministrou a disciplina Métodos de Pesquisa em Organizações no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

Professora Loussia Penha Musse Felix. Ministrou a disciplina Direito Aplicado ao Ensino Superior no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial. Graduou-se em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis (1982), tem mestrado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1997). É professora da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, nível adjunto – (ingresso em agosto de 1995), tendo coordenado a graduação entre 1997 e 1999. Suas áreas de interesse acadêmico mais diretas são teoria geral do direito, direitos humanos, ensino jurídico, educação em direito, teoria crítica do direito, estrutura, avaliação e reforma do ensino superior. É coordenadora latino-americana na área de Direito do Projeto Alfa-Tuning (Comissão Europeia). Participa desde 1991 de diversas comissões da OAB e do MEC destinadas a formular, a implementar e a fomentar políticas de avaliação e qualificação do ensino jurídico no Brasil (níveis de graduação e pós-graduação).

Professor James Giacomoni. Ministrou a disciplina Contabilidade Pública no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1967) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992). Atualmente é professor da Universidade de Brasília e consultor do Conselho Nacional de Secretários de Educação. Tem experiência na área da administração pública, com ênfase em gestão e finanças governamentais, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria orçamentária, gestão governamental, planejamento governamental, plano plurianual, lei de responsabilidade fiscal, orçamento-programa e controle e avaliação da gestão governamental.

Professor Mamede Said Maia Filho. Ministrou a disciplina Direito Administrativo Aplicado no Curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial. Possui graduação em Direito pela Universidade de Brasília (1985) e mestrado em Direito pela mesma instituição (2002). É professor assistente da Universidade de Brasília e coordenador do seu Núcleo de Prática Jurídica. Tem experiência na área de direito público, com ênfase em direito constitucional e direito administrativo, e atua em inúmeros atividades de extensão. Trabalha com educação a distância e é atualmente o coordenador do Curso de Especialização a Distância em Direito Processual Tributário que o Centro de Educação a Distância (Cead/UnB) desenvolve em parceria com a Esaf. Coordena ainda o curso de Especialização em Direito Constitucional Eleitoral que a Faculdade de Direito da UnB desenvolve juntamente com a Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

Professor Marcelo Aida. Contador pela Universidade de Brasília. Mestre em Administração pelo PPGA. Trabalha com contabilidade pública. Foi professor da disciplina de Contabilidade Pública, em conjunto com o professor James Giacomoni.

Professor Marcus Vinicius Soares Siqueira. Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade de Brasília (1994), especialização em Comércio e Finanças Internacionais pelo Fundação Getulio Vargas – RJ (1995), mestrado em Administração pelo Fundação Getulio Vargas – RJ (1998) e doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas – SP (2004). Atualmente é professor adjunto da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em estudos organizacionais. Ministrou a disciplina Trabalho, Gestão e Subjetividade no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

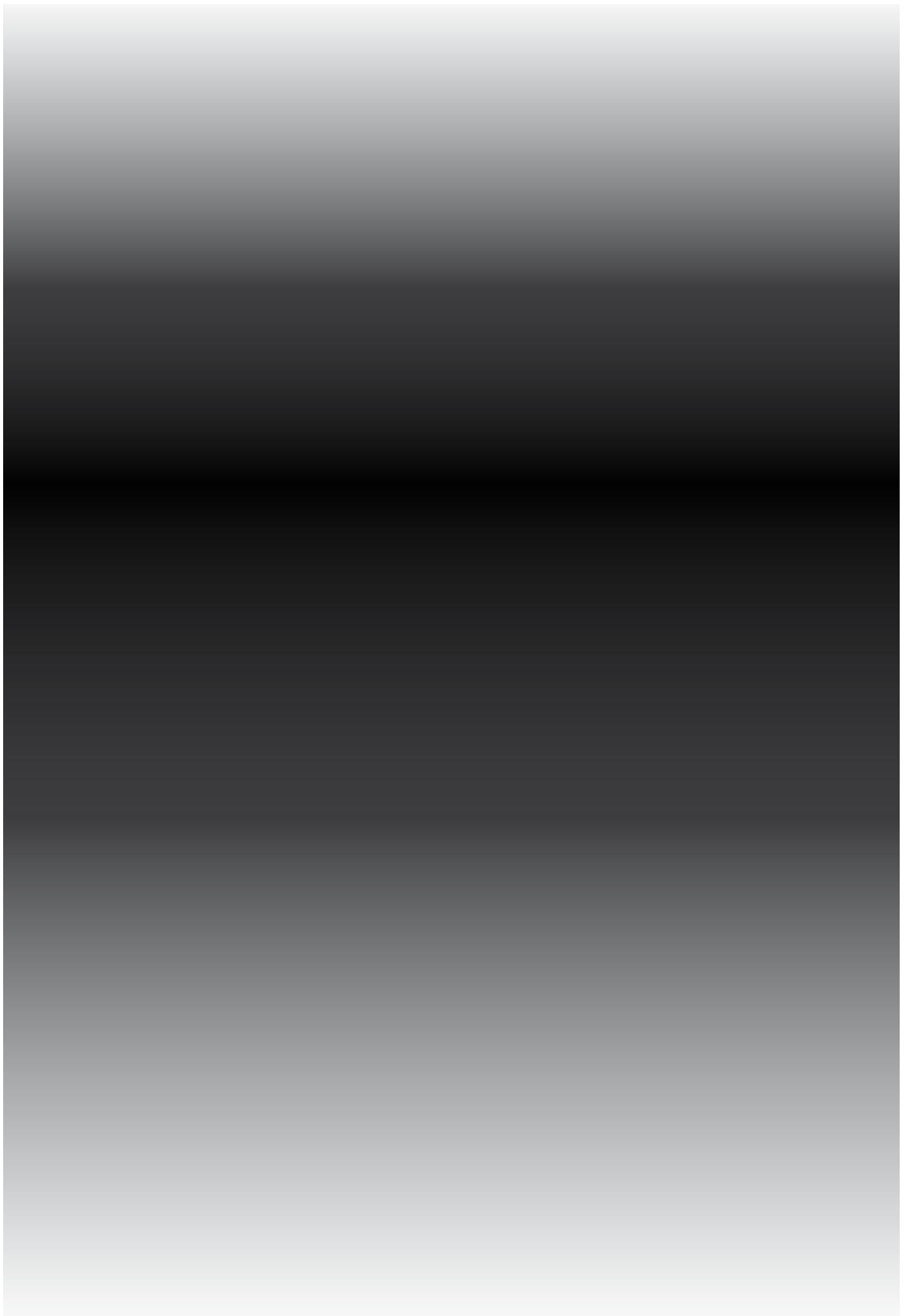
Professora Miramar Ramos Maia Vargas. É doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2004); mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de Brasília (1997); especialista em Educação

a Distância pela Universidade Católica de Brasília (2000); administradora pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (1981); professora colaboradora da Universidade de Brasília no Programa de Pós-Graduação em Administração; professora da FGV e do Iesb. Coordenadora da pós-graduação em Educação Fiscal e Cidadania da Esaf. Possui trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Tem experiência na área de administração e de psicologia social e do trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância; universidade corporativa; comportamento organizacional. Ministrou a disciplina Comportamento Organizacional no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

Professora Marisa Cardoso Trindade. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (1978), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Sciences de l'Education – Universite de Caen (2004). É técnica em assuntos educacionais da Universidade de Brasília, onde exerceu a função de coordenadora de desenvolvimento humano. Foi coordenadora do curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial oferecido pela SRH/UnB aos gerentes da instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tópicos específicos de educação superior, atuando principalmente nos seguintes temas: educação brasileira; democracia e gestão universitária; política, planejamento e decisão na gestão da educação; administração universitária. Ministrou a disciplina Introdução à Gestão do Ensino Superior no curso de Especialização em Desenvolvimento Gerencial.

Parte IV - Gestão Acadêmica





A Evasão no Curso de Química da UnB: o que mudou após 1997?

Elizabeth Oliveira Santos
Vanderlei Crisóstomo Valverde

Introdução

A evasão estudantil no programa de graduação da Universidade de Brasília (UnB) preocupa os envolvidos com os cursos que apresentam esse problema. Por ser um fator que permeia as universidades públicas, o Ministério da Educação e Cultura, por intermédio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), criou uma comissão especial para detectar as causas dessa evasão e apresentou relatórios indicando como principais fatores: a pouca dedicação à pesquisa e a ausência de conhecimento mais aprofundado pelos docentes.

A Química é essencial ao desenvolvimento científico e tecnológico mundial, constituindo-se numa ciência de formação básica, sendo importante, portanto, estudos sobre os problemas que ocorrem nos cursos. Ressalta-se a ausência de informações que os candidatos ao vestibular e de Programa de Avaliação Seriada (PAS) têm sobre as atividades do profissional de química, assim como seu mercado de trabalho (MANRIQUE, 1997).

Com o objetivo de verificar se houve mudanças nos cursos de Química após 1997, a pesquisa procurou identificar a evasão ocorrida nesse curso oferecido pela UnB no período de 2000 a 2005, uma vez que entre 1995 e 1997 foram produzidas duas dissertações que apresentaram

sugestões aos responsáveis pela administração acadêmica para diminuição da evasão de alunos que se desligam da instituição sem a devida conclusão do curso.

As instituições de ensino superior e o enigma da evasão

Com o objetivo de quantificar e identificar os fatores que influenciavam a evasão escolar, em 1995 foi realizado o Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), e, posteriormente, foi instituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, com o propósito de quantificar os alunos evadidos, comparar os diferentes cursos e as diferentes instituições e conhecer a extensão do problema no país. No encerramento do trabalho, em 1996, a comissão concluiu que fatores referentes às características individuais e fatores internos e externos à instituição contribuíram para essa evasão (MANRIQUE, 1997).

Senapeschi (apud MANRIQUE, 1997), um dos primeiros a pesquisar sobre a evasão no curso de Química na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), observou o período de 1971/1979. De 495 alunos, 65,2% evadiram-se do curso por razões diversas.

Estudos realizados no Instituto de Química da UFRJ verificaram que de 20% a 30% dos estudantes ingressos tinham 16 anos, e dentre os motivos para a evasão destacam-se: falta de percepção na identificação desses cursos; razões financeiras; existência de várias universidades públicas próximas, denominando a falsa evasão, em que o candidato não frequentava aula e só era desligado após um ano de abandono do curso (MACHADO; MELO FILHO; PINTO, 2005).

Ao analisar a tabela de evolução do aluno no ensino superior no Brasil no período de 1940 a 1991, Silva (apud MANRIQUE, 1997) compreendeu que a oferta era maior que a demanda para os cursos no país.

O ensino na Universidade de Brasília

Na universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão estão sempre voltados para a comunidade e, muitas vezes, solucionam grandes problemas. Para Ramon y Cajal (apud MORAES, 1986, p. 92), “o êxito só é atingido quando sobre uma boa ideia é despendido grande esforço”, e para solucionar a evasão é importante a adesão da comunidade envolvida.

A integração da universidade se dá pela definição de suas prioridades, pela reforma de seus cursos, pelo comprometimento de seus alunos na busca de soluções para a construção de uma sociedade moderna, competente e a serviço de sua população, e também por um intenso trabalho de extensão (BUARQUE, 2000, p. 99).

Assim, para viabilizar as reformas necessárias no sentido de manter a educação num patamar de destaque, a universidade deve analisar sua conduta, rever seus conceitos e sua missão e se sensibilizar para seus objetivos futuros, isto é, deve traçar um planejamento estratégico.

O custo do aluno da Universidade de Brasília

A Secretaria de Planejamento da UnB desenvolveu um modelo de apuração de custo e, para o período de 2002 a 2004, foi possível estimar como resultado preliminar que o custo total do ensino na instituição ficou em R\$ 127.352.133,00, sendo o custo médio/ano por aluno de R\$ 5.482,00 (SILVA; MIRANDA, 2005).

De acordo com Silva e Miranda (2005, p. 22), a educação é uma das áreas governamentais em que os gastos têm crescido nas últimas décadas, exigindo um controle mais transparente sobre os custos educacionais. Tradicionalmente, essas informações têm sido processadas pela contabilidade de custo, embora estejam disponíveis estudos baseados no orçamento público.

Observa-se, na Tabela 1, que 50% dos institutos e faculdades reduziram seus custos por aluno, comparando-se 2005 aos demais anos

e que a oferta passou de 13% para 32% de 2003 para 2004 (SILVA; MIRANDA, 2005).

Tabela 1 - Custo por alunos dos vários cursos da UnB

Faculdade/ Instituto	Cursos	Custo por aluno		
		2002	2003	2004
FACE	Administração (...)	4.896	4.137	4.542
FAC	Comunicação Social (...)	6.310	5.574	5.601
FAU	Arquitetura e Urbanismo	9.663	6.873	7.609
FAV	Agronomia, Medicina Veterinária (...)	9.689	8.985	8.971
FD	Direito	3.947	3.582	3.702
FE	Pedagogia (...)	4.801	3.807	3.481
FEF	Educação Física	84.679	7.310	9.496
FM	Medicina (...)	20.244	16.566	11.414
FSD	Enfermagem (...)	12.200	9.707	8.607
FT	Engenharia Civil (...)	9.244	7.317	8.007
IB	Ciências Biológicas (...)	7.140	5.368	6.257
ICS	Ciências Sociais (...)	3.962	3.516	3.529
IDA	Artes Cênicas (...)	6.583	6.050	8.517
IE	Ciência da Computação (...)	4.325	3.391	3.380
IF	Física (...)	5.142	3.784	1.944
IG	Geologia (...)	11.805	3.966	3.561
IH	Filosofia (...)	4.356	3.949	3.173
IL	Letras (...)	3.663	3.201	3.219
IP	Psicologia	4.391	37.675	3.603
IPOL	Ciência Política (...)	5.594	4.441	2.336
IQ	Química (diurno e noturno) Química (mestrado e doutorado)	5.438	4.342	3.340
IREL	Relações Internacionais	5.594	5.056	7.348

Fonte: Manual Modelo de Apuração de Custos da UnB – 2005

Obs.: Não foram ilustrados todos os cursos que compõem cada unidade acadêmica.

A evasão na universidade: tipos e motivações

A exclusão do quadro discente pode acontecer por diversas formas de desligamentos. Ao analisar essas formas e as tabelas disponíveis na SPL, foi possível condensá-las em uma só (Anexo A), observando-se que na UnB, entre o 1º semestre/2000 e o 2º semestre/2005 houve 10.501 evasões.

Em pesquisa realizada na UnB para conhecer as principais formas de evasão do curso de Química e listar o desempenho dos alunos evadidos nas disciplinas no período do desligamento, Silva et al (1995) detectou que o número de formados foi de apenas 22, para um ingresso de 487 no período. Por sua vez, a evasão foi de 283 alunos, totalizando 58,1%. A pesquisa abordou somente os alunos ingressos por meio do vestibular no período de 1º/1985 ao 2º/1992 e apresentou como um dos principais fatores dessa evasão a reprovação em disciplinas – problema detectado nos primeiros quatro semestres do fluxo.

Outra pesquisa sobre a evasão no curso de Química da UnB, realizada por Cunha (1997) com os alunos ingressantes por vestibular entre o 1º semestre de 1990 e o 2º semestre de 1995, detectou como principais fatores motivacionais da evasão: aspectos da vida escolar anterior à entrada na universidade; expectativas não correspondidas pelo curso; burocracia no funcionamento do sistema acadêmico e ainda as experiências pessoais e interpessoais vividas durante a permanência do aluno no curso.

Como sugestão, a pesquisa apontou a necessidade de mudanças urgentes nas rotinas acadêmicas, com o resgate da orientação sistemática e continuada e a revisão da proposta curricular.

A pesquisa relaciona ainda o fluxo de entrada e evasão nos cursos de Química, lembrando que eram destinadas quarenta vagas para o processo de vestibular, número elevado para 44 vagas a partir do 1º semestre/1991, quando ainda não havia sido implantado o PAS. Observa-se, particularmente, um elevado percentual de evasão no período de seis anos: 57% do total de 561 ingressos no período analisado.

Verificou-se ainda que o total de alunos formados no curso, ingressos entre o 1º semestre de 1990 e o 1º semestre de 1993, foi de 14 alunos, enquanto o número de ingressantes no período foi de 302. Isso mostra que apenas 50% dos alunos concluíram o curso no tempo previsto (CUNHA, 1997).

O método de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com base na coleta de dados secundários sobre a evasão de alunos do curso de Química no período que se estende de 2000 a 2005, em consulta aos bancos de dados da Secretaria de Administração Acadêmica, do Decanato de Graduação e da Secretaria de Planejamento da UnB. Com base no levantamento das informações, construímos tabelas sobre o ingresso, a formatura e a evasão no período.

A pesquisa considerou como evasão o desligamento voluntário, o desligamento por não cumprimento das condições impostas pela UnB e o desligamento por abandono. A transferência e a mudança de curso apresentaram um baixo percentual de alunos, em razão disso decidimos excluí-las da análise.

O período foi delimitado após apuração de informações sobre a reformulação processada no currículo do curso de Química, que ocorreu no ano de 2000. Assim, a pesquisa apresenta os resultados obtidos com a implantação do novo currículo e as ações constantes de suas diretrizes, que começaram a ser seguidas pelo Instituto de Química a partir daquele ano, as quais coincidem com as reclamações apresentadas pelos alunos evadidos e entrevistados no trabalho realizado, no ano de 1997, pela mestra Aparecida Cunha.

O período abordado compreende o tempo médio para conclusão do bacharelado pelos calouros que entraram entre os anos de 2000 e 2001, ou seja, pode mostrar o número de alunos concluintes e evadidos do período.

Também tivemos acesso e analisamos o histórico escolar dos alunos, o currículo do curso, o manual do aluno, o documento que norteia a

reformulação curricular, o fluxograma do curso, resoluções, normas e regimentos relacionados.

Os dados analisados referem-se apenas à evasão de alunos que ingressam pelo sistema vestibular e pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS).

O curso de Química da UnB e a reforma curricular

A implantação do curso de Química da UnB foi aprovada em 1963, com duas opções: bacharelado (diurno) e licenciatura (noturno), tendo sido reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) no ano de 1973, pelo Decreto nº 71.891 de 12 de março. O currículo do curso passou por reformulações em 1981 e 1988 que provocaram alterações substanciais no tocante à filosofia e à proposta dos currículos anteriores (CUNHA, 1997). Em 1988, foram fixados 216 créditos para as duas habilitações, com tempo de permanência no curso mínimo de seis, médio nove e máximo de 12 semestres, estabelecendo-se um mínimo de 18 créditos por semestre e máximo de 36.

No 2º semestre/2000, o Instituto de Química procedeu à nova reforma do currículo, visando adaptá-lo às necessidades da sociedade e, sobretudo, adequando-o ao novo perfil traçado para o profissional dessa área.

Para a elaboração do projeto dessa reforma curricular, o Instituto de Química constituiu uma comissão composta pelos professores Ricardo Gauche (presidente); Maria Lucília dos Santos (relatora); Amarilis de Finageiv Neder; Denise Imbroisi; Edagardo Garcia; Gaston Alfredo East Ponce e Karl Eberhard Bessler e o discente Sérgio A. Ferreira. No decorrer dos anos de 1997, 1998 e 1999 foram realizados os processos de avaliação externa do curso de Química pelo Ministério da Educação, a elaboração e a conclusão da proposta de reforma e a aprovação da proposta no Colegiado do Departamento e no Conselho do instituto.

A proposta foi aprovada na Câmara de Graduação em abril de 2000 e homologada no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em

setembro de 2000 com as seguintes recomendações: revisão geral do curso; desativação da habilitação da licenciatura em Química (diurno), mantendo somente o noturno; reativação do duplo curso para alunos do bacharelado e da licenciatura.

A proposta de reformulação teve como pontos norteadores a necessidade de fazer com que o bacharel ou o licenciado em Química manifeste ou reflita na sua prática como profissional e cidadão competências e habilidades no contexto de sua formação; a compreensão da química como uma ciência; a busca de informação, comunicação e expressão; e a aplicação do conhecimento em química.

A redução do número de créditos do bacharelado de 214 para 184 situou, como tempo máximo de permanência no curso, 12 semestres, o que equivale a seis anos. O tempo previsto de conclusão para os alunos que seguem o fluxo ficou em quatro anos, permanecendo o tempo mínimo em três anos, como no currículo antigo.

Em relação ao currículo de licenciatura, permaneceram os mesmos números de créditos a serem cursados e exigidos para a conclusão da licenciatura, porém a área de concentração passou de 104 créditos para 90, enquanto a área de domínio conexo teve os créditos alterados de 50 para 46. Ampliou-se, assim, a possibilidade para que o aluno curse disciplinas da sua área de formação e, ao mesmo tempo, adaptou-se o currículo à demanda atual, principalmente no que se refere à área educacional (formação de professores).

O corpo docente e a importância da orientação educacional

O Instituto de Química tem hoje um quadro de professores composto por quarenta doutores e três mestres, que desenvolvem inúmeras pesquisas nas diversas áreas da química.

A orientação educacional pressupõe uma ajuda ao processo de desenvolvimento do aluno, com o objetivo de torná-lo capaz de tomar

decisões diante de situações acadêmicas: opção curricular, trabalho final de curso, e até mesmo profissional.

O sistema de orientação acadêmica da UnB existiu entre 1970 até por volta de 1986, e na reformulação a Comissão o reativou, porém individualizado e com caráter voluntário, buscando atingir a qualidade do vínculo estabelecido entre professores e alunos

Cabe observar que pontos incluídos no projeto de reforma do currículo dos cursos de Química, assim como nas diretrizes a serem seguidas no desenvolvimento do curso, constam das carências apontadas pelos alunos evadidos e entrevistados por Cunha (1997, p. 117-118).

Formas de ingresso no curso de Química

O ingresso nos cursos de Química, assim como em toda a UnB, obedece às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Nacional de Educação. O processo de seleção dos novos alunos é coordenado pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) da UnB, sendo realizado por meio do concurso de vestibular, que acontece duas vezes no ano, pelo PAS, uma vez por ano, e pelo processo de transferência facultativa realizado duas vezes por ano. Fora isso, existe o processo de transferência obrigatória e o Programa de Estudante de Convênio (PEC-G).

No período de 2000 a 2005, os cursos de Química receberam um total de 836 alunos, via vestibular (624) e PAS (212), sendo 427 alunos para o bacharelado e 409 para a licenciatura. O quantitativo destinado ao processo de vestibular e ao PAS é de 88 vagas semestrais, 44 para o bacharelado e 44 para a licenciatura, cuja demanda é variável entre 9 e 15 candidatos por vaga.

A evasão no curso de Química da UnB

A evasão nos cursos de Química no período de 2000 a 2005 aconteceu basicamente pelo processo de desligamento voluntário,

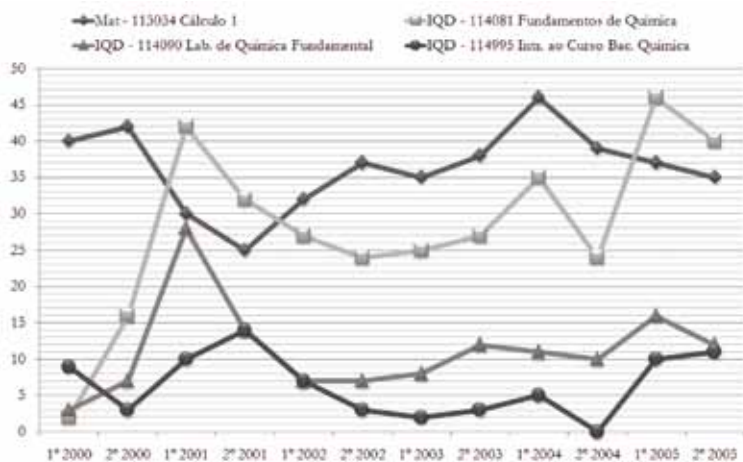
por abandono e pelo não cumprimento de condição. Esse processo é prejudicial não só ao estudante, mas também à instituição, pois gera vagas ociosas que não são contempladas com recursos financeiros do Ministério da Educação.

As pesquisas realizadas por Silva et al. (1995) e Cunha (1997) comprovaram que o problema da evasão no curso de Química é sério e requer soluções.

O desligamento dos alunos de Química, como mencionou Silva et al. (1995), continua ocorrendo com maior frequência nos quatro primeiros semestres dos cursos, ciclos em que são localizadas as disciplinas introdutórias para ambos os cursos, como fica evidente nos gráficos a seguir. Os fluxos dos cursos de Química estão como Anexos B e C.

Verifica-se, no Gráfico 1 – bacharelado –, que no primeiro semestre do curso os alunos deparam com dificuldades nas disciplinas de Cálculo I do Departamento de Matemática e Fundamentos de Química do próprio curso, as quais apresentam índice de reprovação bastante alto.

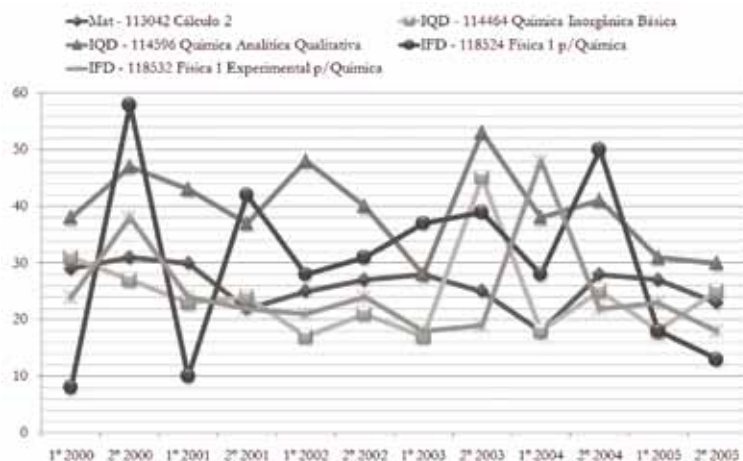
Gráfico 1 - Disciplinas do bacharelado – 1º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (Sigra), 05/07/2006

O Gráfico 2 refere-se ao segundo semestre do curso e sinaliza que parte significativa do alunado é reprovada em Cálculo II, Química Inorgânica e Química Analítica.

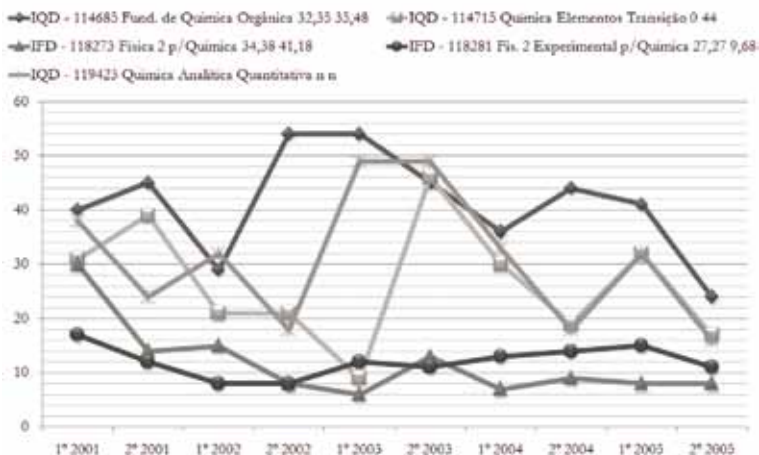
Gráfico 2 - Disciplinas do bacharelado – 2º semestre – % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

No Gráfico 3, verifica-se que as disciplinas Fundamentos de Química Orgânica, Química Elementos de Transição e Química Analítica Quantitativa apresentam um índice de reprovação alto no período de 2002 ao 1º semestre/2005 com significativa queda no 2º semestre/2005.

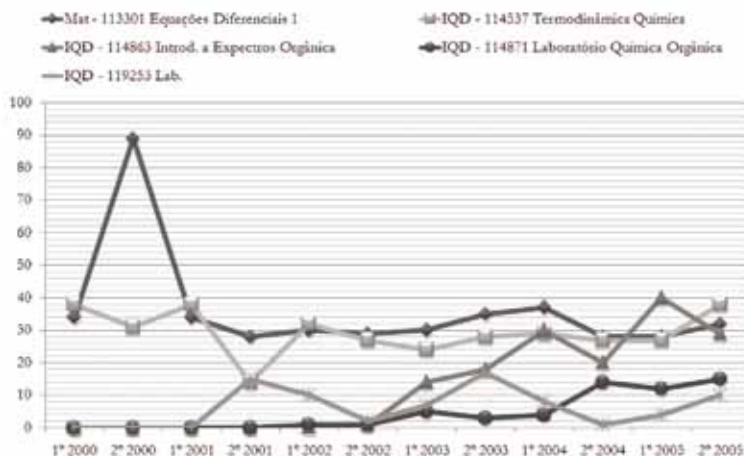
Gráfico 3 - Disciplinas do bacharelado – 3º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

O 4º semestre do fluxo apresenta Equações Diferenciais da Matemática, Termodinâmica Química e Introdução a Espectros Orgânica, com reprovações mais significativas, porém mais modestas que os três primeiros semestres. Cabe observar que no 2º semestre/2000 o índice de reprovação em Equações Diferenciais chegou a quase 90%.

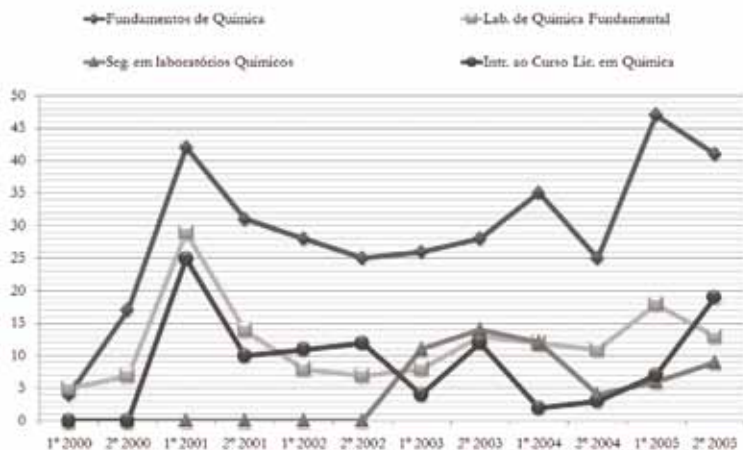
Gráfico 4 - Disciplinas do bacharelado – 4º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

O Programa de Licenciatura em Química, a exemplo do bacharelado, de 2000 a 2005 apresentou índices significativos de reprovação nas disciplinas dos primeiros quatro semestres do curso. No Gráfico 5, nota-se que a disciplina Fundamentos de Química apresenta o maior índice de reprovação, seguido por Introdução ao Curso de Licenciatura em Química.

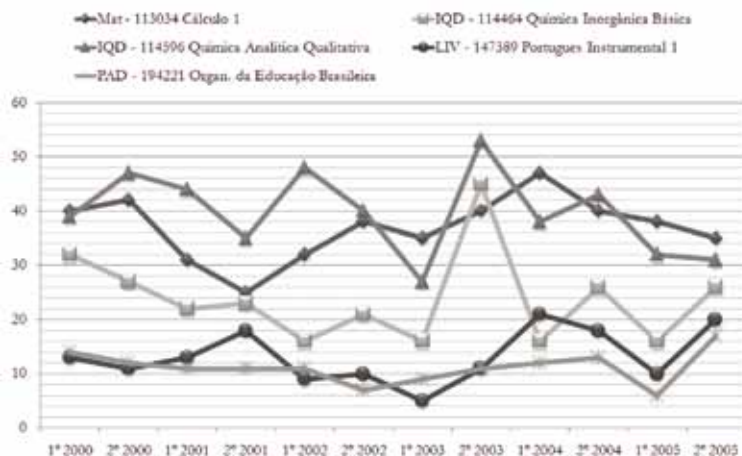
Gráfico 5 - Disciplinas da licenciatura – 1º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

As disciplinas Cálculo 1, Química Analítica Qualitativa e Química Inorgânica apresentam índices entre 25% e 40% de reprovação no 2º semestre (Gráfico 6).

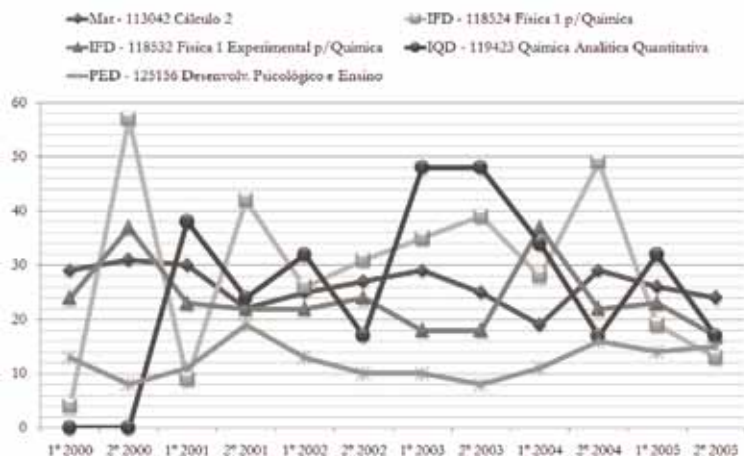
Gráfico 6 - Disciplinas da licenciatura – 2º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

No 3º semestre detecta-se uma média de reprovação bastante alta no período de 2001 ao 2º semestre/2004 nas disciplinas Física 1 para Química, Física 1 Experimental para Química e Química Analítica Quantitativa, reduzindo-se bastante a partir do 1º semestre/2005.

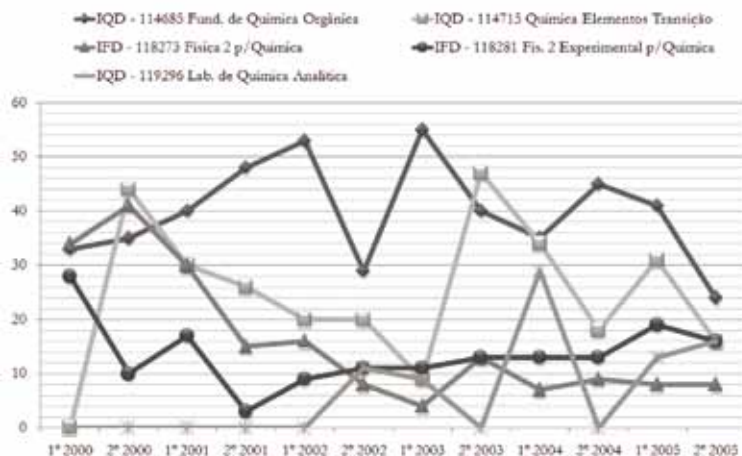
Gráfico 7 - Disciplinas da licenciatura – 3º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 05/07/2006

No 4º semestre da licenciatura (Gráfico 8), as disciplinas Fundamentos de Química Orgânica e Química Elementos de Transição apresentam índices bastante elevados de reprovação no período de 2000 ao 1º semestre de 2005, com acentuada queda no 2º semestre.

Gráfico 8 - Disciplinas da licenciatura – 4º semestre % de reprovação



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), 5/07/2006

Considerando que a maioria das disciplinas do 3º e do 4º semestres exigem, como pré-requisitos as disciplinas dos dois primeiros semestres, verifica-se que Cálculo I, Fundamentos de Química e Química Analítica fazem parte das variáveis que mais desestimulam os alunos a prosseguirem no curso, pois o índice de reprovação de 2000 a 2005 gira em torno de 35% a 40% em todos os semestres. Isso se comprova nos históricos escolares de alguns alunos, quando se detectam até duas reprovações nas disciplinas mencionadas.

Situação no bacharelado

Tabela 2 - Demonstrativo de evasão do curso de Química ingresso pelo PAS – 1º semestre/2000 a 2º semestre/2005

Sem.	BACHARELADO							Total hom.	Total mulher	Total geral	Percent.
	Entr.	DV		AB		DNCC					
		Hom.	Mulher	Hom.	Mulher	Hom.	Mulher				
1º/2000	22	3	3	1	4	2	6	6	13	19	86,4
2º/2000	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
1º/2001	22	3	4	4	2	0	1	7	7	14	63,6
2º/2001	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
1º/2002	16	2	1	1	0	1	2	4	3	7	43,8
2º/2002	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
1º/2003	20	1	2	1	1	2	2	4	5	9	45
2º/2003	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
1º/2004	16	2	0	1	1	1	1	4	2	6	37,5
2º/2004	0	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
1º/2005	16	1	0	1	0	0	0	2	0	2	12,5
2º/2005	0										
Total		12	10	9	8	6	12	27	30		
Total Geral	112	22		17		18				57	50,8

Legenda: DV – desligamento voluntário; AB – abandono; DNCC – desligamento não cumprimento de condições.

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (Sigra) (extrator de dados SPL) – 29/06/2006

Tabela 3 - Demonstrativo de evasão do curso de Química ingresso pelo Vestibular – 1º semestre/2000 a 2º semestre/2005

Sem.	BACHARELADO							Total hom.	Total mulher	Total geral	Percent.
	Entr.	DV		AB		DNCC					
		Hom.	Mulher	Hom.	Mulher	Hom.	Mulher				
1º/2000	22	1	1			3	5	4	6	10	45,5
2º/2000	44	3	1	7	2	10	4	20	7	27	61,4
1º/2001	22	1	1	1	1	3	0	5	2	7	31,8
2º/2001	33	1	3	2	3	9	3	12	9	21	63,6
1º/2002	16	1	2	0	2	2	1	3	5	8	50
2º/2002	32	1	0	1	1	6	2	8	3	11	34,4
1º/2003	16	1	2	2	1	3	0	6	3	9	56,3
2º/2003	34	4	3	1	1	5	0	10	4	14	41,2
1º/2004	16	1	0	1	0	1	0	3	0	3	18,8
2º/2004	32	2	0	1	0	1	0	4	0	4	12,5
1º/2005	16	2	0	0	0	0	0	2	0	2	12,5
2º/2005	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		18	13	16	11	43	15	77	39		
Total geral	315	31		27		58				116	36,8

Legenda: DV – desligamento voluntário; AB – abandono; DNCC – desligamento não cumprimento de condições.

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (Sigra) (extrator de dados SPL) – 29/06/2006

Situação na Licenciatura

Tabela 4 - Demonstrativo de evasão do curso de Química ingresso pelo PAS – 1º semestre/2000 a 2º semestre/2005

Sem.	LICENCIATURA							Total hom.	Total mulher	Total geral	Percent.
	Entr.	DV		AB		DNCC					
		Hom.	Mulher	Hom.	Mulher	Hom.	Mulher				
1º/2000	16	2	0	0	1	4	5	6	6	12	75
2º/2000	0							0	0	0	
1º/2001	15	1	2	2	1	0	1	3	4	7	46,7
2º/2001	0							0	0	0	
1º/2002	16	1	1	1	1	0	0	2	2	4	25
2º/2002	0							0	0	0	
1º/2003	21	1	3	0	1	0	0	1	4	5	23,8
2º/2003	0							0	0	0	
1º/2004	16	2	1	1	1	1	1	4	3	7	43,8
2º/2004	0							0	0	0	
1º/2005	16	0	0	2	0	0	0	2	0	2	12,5
2º/2005	0										
Total		7	7	6	5	5	7	18	19		
Total Geral	100	14		11		12				37	37

Legenda: DV – Desligamento voluntário; AB – abandono; DNCC – desligamento não cumprimento de condições

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (Sigra) (Extrator de dados SPL) – 29/06/2006

Tabela 5 - Demonstrativo de evasão do curso de Química ingresso pelo Vestibular – 1º semestre/2000 a 2º semestre/2005

Sem.	LICENCIATURA							Total hom.	Total mulher	Total geral	Percent.
	Entr.	DV		AB		DNCC					
		Hom.	Mulher	Hom.	Mulher	Hom.	Mulher				
1º/2000	22	1	1	4	2	1	6	6	9	15	68,2
2º/2000	44	3	0	4	3	11	5	18	8	26	59,1
1º/2001	17	2	0	4	1	6	1	12	2	14	82,4
2º/2001	32	3	0	8	1	9	2	20	3	23	71,9
1º/2002	16	1	0	1	1	2	1	4	2	6	37,5
2º/2002	32	1	0	1	0	2	2	4	2	6	18,8
1º/2003	15	3	0	1	0	2	0	6	0	6	40
2º/2003	34	3	0	3	1	8	1	14	2	16	47,1
1º/2004	17	0	0	0	0	3	2	3	2	5	29,4
2º/2004	32	1	1	1	0	0	0	2	1	3	9,4
1º/2005	16	0	0	0	1	0	0	0	1	1	6,3
2º/2005	32	0	1	0	0	0	0	0	1	1	3,1
Total		18	3	27	10	44	20	89	33		
Total Geral	309	21		37		64				122	39,5

Legenda: DV – Desligamento voluntário; AB – abandono; DNCC – desligamento não cumprimento de condições.

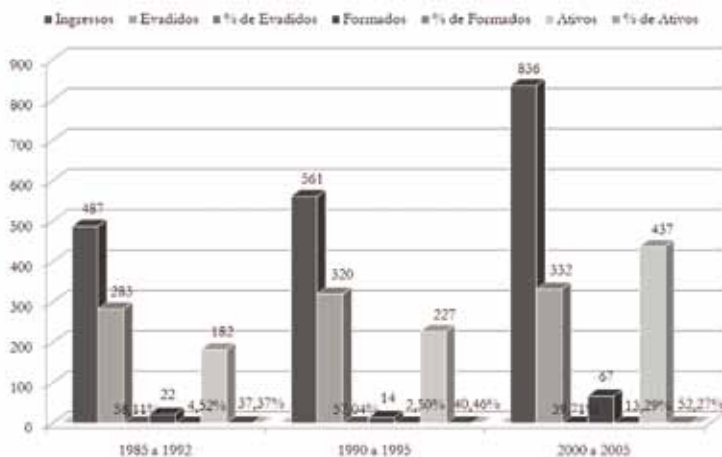
Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (Sigra) (extrator de dados SPL) – 29/06/2006

Evolução nos programas de graduação de Química

O Gráfico 9 mostra a evolução do alunado ativo nos programas de bacharelado e licenciatura em Química do 1º semestre/1985 ao 2º semestre/2005, com percentuais que variaram de 37,37% para 52,27%, assim como uma redução no percentual dos alunos evadidos de 58,11% para 39,71%. Houve também um aumento significativo no quesito formatura, que passou de 4,52% para 13,29%. Ou seja, isso representa

uma recuperação da imagem do curso após a reforma do seu currículo e de outras ações implementadas em conjunto com essa.

Gráfico 9 - Fluxo de alunos ativos, formatura e evasão nos programas de bacharelado e de licenciatura em Química – 1º semestre/1985 ao 2º semestre/2005.



Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) 14/06/2006

Considerações finais

A reforma curricular e as diretrizes propostas pela comissão de reforma, aprovadas pelo Instituto de Química e homologadas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em reunião extraordinária no mês de setembro de 2000, pelo que se apurou já surtiram efeitos positivos. Ao longo dos últimos seis anos, o número de alunos evadidos tem diminuído sistematicamente, tanto no bacharelado como na licenciatura, e aumentado o número de formados, se comparado com as pesquisas realizadas anteriormente.

A pesquisa ora realizada, abordando somente os alunos admitidos por concurso de vestibular e pelo PAS, no período de 1º semestre/2000

ao 2º semestre/2005, trabalhou com uma amostra de 836 admitidos e evasão de 39,7%. Ou seja, comprova-se que houve diminuição dos desligamentos nos programas.

Outro fato interessante é que se nos detivermos no período de admissão de 1º semestre/2000 ao 2º semestre/2003 chegaremos a um percentual de 30% de formados nos dois programas de Química (bacharelado e licenciatura), considerando um total de 249 alunos efetivos admitidos até aquele período. No entanto, esse percentual cai para 13,29% se considerarmos até o 2º semestre/2005, uma vez que não houve formaturas de alunos admitidos entre o 1º semestre/2004 e o 2º semestre/2005.

A reativação da figura do professor orientador, responsável pelo acompanhamento do aluno desde sua entrada no curso, pode ser outra variável que tenha ajudado na diminuição da evasão, pois era um dos pedidos dos alunos evadidos e entrevistados pela pesquisadora Cunha (1997).

Para futuras pesquisas, sugerimos a aplicação de questionário abordando a parte socioeconômica dos alunos oriundos do PAS e do vestibular, em separado, para que se faça uma comparação do desempenho acadêmico baseado na formação anterior (ensino fundamental e médio). O resultado dessa análise poderá confirmar ou não se a comissão da reforma do currículo estava certa quando pressupunha que a entrada de alunos pelo PAS melhoraria o curso, o que poderia refletir no desenvolvimento dos programas, pois esses alunos teriam um melhor desempenho no decorrer do curso.

Ressalta-se também a necessidade de que nas próximas pesquisas sejam observados os cursos de Pedagogia e de Letras, que apresentam, em números absolutos, evasão superior ao curso de Química na UnB nos últimos seis anos (Anexo A).

Referências

BUARQUE, Cristovam. *A aventura da universidade*. 2. ed São Paulo: Paz e Terra, 2000, 99 p.

CUNHA, Aparecida M. *Evasão do curso de química da UnB: a interpretação do aluno evadido*. 1997. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

MACHADO, Sergio T. P. ; MELO FILHO, João M.; PINTO, Ângelo C. A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. *Química Nova*, São Paulo, v. 28, nov./dec. 2005.

MANRIQUE, Waléria B. S. *Desempenho do curso de química da Universidade Federal de Goiás*. 1997. 75 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Departamento de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

MORAES, Irany N. *Perfil da universidade*. São Paulo: Pioneira, 1986. 131 p.

SILVA, R. R; et al. Evasão e reprovações no curso de química da Universidade de Brasília. *Química Nova*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 210-214, 1995.

SILVA, C. A. T.; MIRANDA, NAIR A. (Coords.). *Manual: modelo de apuração de custos da UnB*. Brasília, DF: Fundação Universidade de Brasília, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Manual do aluno de graduação*. Disponível em: <http://www.unb.br/portal/graduacao/manual/10_desligamento.php>. Acesso em: 6 jun. 2006.

ANEXO A

Desligamento de alunos da graduação por curso, turno e sexo do aluno, números absolutos de 1º semestre/2000 a 2º semestre/2005.

CURSO	TURNO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Administração	Diurno/noturno	308	127	435
Agronomia	Diurno	131	44	175
Arquitetura e Urbanismo	Diurno	38	40	78
Arquivologia	Noturno	74	26	100
Artes Cênicas	Diurno	32	54	86
Artes Plásticas	Diurno/noturno	69	119	188
Biblioteconomia	Diurno	50	47	97
Ciência da Computação	Diurno	138	20	158
Ciência Política	Diurno	123	88	211
Ciências Biológicas	Diurno/noturno	178	167	345
Ciências Contábeis	Diurno/noturno	273	82	355
Ciências Econômicas	Diurno	172	57	229
Ciências Farmacêuticas	Diurno	37	30	67
Ciências Sociais	Diurno	172	142	314
Computação	Noturno	209	25	234
Comunicação Social	Diurno	83	82	165
Desenho Industrial	Diurno	61	34	95
Direito	Diurno/noturno	155	59	214
Educação Artística	Diurno/noturno	76	85	161
Educação Física	Diurno	83	40	123
Enfermagem e Obstetrícia	Diurno	43	165	208
Engenharia Civil	Diurno	136	37	173
Engenharia de Redes de Comunicação	Diurno	106	13	119
Engenharia Elétrica	Diurno	167	10	177
Engenharia Florestal	Diurno	144	59	203

ANEXO B

Curso 167 – Química – Opção: 1.449 – Bacharelado em Química

CURSO	TURNO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Engenharia Mecânica	Diurno	208	20	228
Engenharia Mecatrônica	Diurno	131	8	139
Esquema I	Noturno	1	0	1
Estatística	Diurno	113	38	151
Filosofia	Diurno	110	36	146
Física	Diurno/noturno	409	61	470
Geografia	Diurno	171	50	221
Geologia	Diurno	123	24	147
História	Diurno	133	71	204
Letras	Diurno/noturno	343	416	759
Letras – Espanhol	Noturno	84	64	148
Letras – Japonês	Noturno	90	40	130
Letras – Tradução	Diurno	60	148	208
Matemática	Diurno/Noturno	454	114	568
Medicina	Diurno	35	19	54
Medicina Veterinária	Diurno	41	41	82
Música	Diurno	57	30	87
Nutrição	Diurno	16	52	68
Odontologia	Diurno	29	34	63
Pedagogia	Diurno/noturno	199	547	746
Pedagogia p/professores	Diurno	18	159	177
Psicologia	Diurno	58	66	124
Química	Diurno/Noturno	402	256	658
Relações Internacionais	Diurno	40	54	94
Serviço Social	Diurno	31	87	118
TOTAL DESLIGADOS	-	6.414	4.087	10.501

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) (extrator de dados SPL) – 14/06/2006
Formas: Desligamento por abandono voluntário; desligamento por falta de rendimento acadêmico ou por não ter cumprido condição.

ANEXO C

Curso: 761 – Química Opção: 1.503 – Licenciatura em Química

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	MAT – 113034	CALCULO 1	004 – 002 – 006
2	F	IQD – 114081	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	006 – 000 – 004
3	F	IQD – 114090	LAB DE QUÍMICA FUNDAMENTAL	000 – 004 – 000
5	C	IQD – 114995	INTR AO CURSO BAC QUÍMICA	002 – 000 – 000
PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
8	F	MAT – 113042	CALCULO 2	004 – 002 – 006
9	F	IQD – 114464	QUÍMICA INORGÂNICA BÁSICA	004 – 000 – 004
10	F	IQD – 114596	QUIMICA ANALITICA QUALITATIVA	004 – 000 – 004
7	F	IFD – 118524	FISICA 1 PARA QUIMICA	004 – 000 – 000
6	F	IFD – 118532	FIS 1 EXPERIMENTAL P/ QUIMICA	000 – 002 – 000
PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
13	F	IQD – 114685	FUND DE QUIMICA ORGANICA	004 – 000 – 004
14	F	IQD – 114715	QUÍMICA ELEMENTOS TRANSIÇÃO	004 – 000 – 004
12	F	IFD – 118273	FISICA 2 PARA QUIMICA	004 – 000 – 004
11	F	IFD – 118281	FIS 2 EXPERIMENTAL P/ QUIMICA	000 – 004 – 004
15	F	IQD – 119423	QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	004 – 000 – 004
PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
16	F	MAT – 113301	EQUACOES DIFERENCIAIS 1	004 – 000 – 006
17	F	IQD – 114537	TERMODINÂMICA QUÍMICA	004 – 000 – 004
20	F	IQD – 114863	INTROD A ESPECTROS ORGÂNICA	002 – 000 – 004
20	F	IQD – 114871	LABORATÓRIO QUÍMICA ORGÂNICA	000 – 004 – 004
18	F	IQD – 119253	LAB QUÍMICA INORGÂNICA	000 – 004 – 004
19	F	IQD – 119296	LAB DE QUÍMICA ANALÍTICA	000 – 004 – 004

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) (extrator de dados SPL) – 14/06/2006

PERÍODO: 1 CRÉDITOS: 14				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
1	F	IQD – 114081	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	006 – 000 – 004
2	F	IQD – 114090	LAB DE QUÍMICA FUNDAMENTAL	000 – 004 – 000
3	C	IQD – 114804	SEG EM LABORATÓRIOS QUÍMICOS	000 – 002 – 002
4	C	IQD – 119385	INTR AO CURSO LIC EM QUÍMICA	002 – 000 – 002
PERÍODO: 2 CRÉDITOS: 22				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
6	F	MAT – 113034	CALCULO 1	004 – 002 – 006
9	F	IQD – 114464	QUÍMICA INORGÂNICA BÁSICA	004 – 000 – 004
10	F	IQD – 114596	QUIMICA ANALITICA QUALITATIVA	004 – 000 – 004
8	C	LIV – 147389	PORTUGUES INSTRUMENTAL 1	002 – 002 – 004
7	F	PAD – 194221	ORGAN DA EDUCACAO BRASILEIRA	003 – 001 – 004
PERÍODO: 3 CRÉDITOS: 20				
PR	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
13	F	MAT – 113042	CALCULO 2	004 – 002 – 006
12	F	IFD – 118524	FISICA 1 PARA QUIMICA	004 – 000 – 000
11	F	IFD – 118532	FIS 1 EXPERIMENTAL P/ QUIMICA	000 – 002 – 000
15	F	IQD – 119423	QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	004 – 000 – 004
14	F	PED – 125156	DESENVOL. PSICOLOGICO E ENSINO	004 – 000 – 004
PERÍODO: 4 CRÉDITOS: 20				
Pr.	Tipo	Cód.	Nome	Créditos
18	F	IQD – 114685	FUND DE QUIMICA ORGANICA	004 – 000 – 004
19	F	IQD – 114715	QUÍMICA ELEMENTOS TRANSIÇÃO	004 – 000 – 004
16	F	IFD – 118273	FISICA 2 PARA QUIMICA	004 – 000 – 004
15	F	IFD – 118281	FIS 2 EXPERIMENTAL P/ QUIMICA	000 – 004 – 004
17	F	IQD – 119296	LAB DE QUÍMICA ANALÍTICA	000 – 004 – 004

Fonte: Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) (Extrator de dados SPL) – 14/06/2006